

**Educação para a diversidade: entre o direito à igualdade e o respeito às diferenças**

**Education for diversity: between the right to equality and respect for differences**

**Educación para la diversidad: entre el derecho a la igualdad y el respeto por las diferencias**

DOI: 10.54901/educa.v9-469

Andréa Morais de Menezes<sup>1</sup>

Alberto Assis Magalhães<sup>2</sup>

Joelma Linhares de Oliveira<sup>3</sup>

Josemaria de Medeiros Batista<sup>4</sup>

Moniele da Conceição Cabral de Assis<sup>5</sup>

Palloma Borges de Moraes<sup>6</sup>

Taeli Pereira Torres Feliciano<sup>7</sup>

Tayline Cordeiro Pereira<sup>8</sup>

Vaneska Santos de Lima<sup>9</sup>

Rita de Cássia da Silva Medeiros<sup>10</sup>

João Mario Pessoa Júnior<sup>11</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo central identificar a importância de um trabalho pedagógico voltado para o processo do desenvolvimento da aprendizagem de crianças

<sup>1</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição Tecnologias e Instituição (PPGCTI), Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: andreamenezes0910@gmail.com

<sup>2</sup> Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição Tecnologias e Instituição (PPGCTI), Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: Betoassis2001@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição Tecnologias e Instituição (PPGCTI), Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: joelmalinoliveira@gmail.com

<sup>4</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição Tecnologias e Instituição (PPGCTI), Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: josemaria.batista@alunos.ufersa.br

<sup>5</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição Tecnologias e Instituição (PPGCTI), Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: monielecca2@gmail.com

<sup>6</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição Tecnologias e Instituição (PPGCTI), Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: palloma.borges@hotmail.com

<sup>7</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição Tecnologias e Instituição (PPGCTI), Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: taelitorres01@gmail.com

<sup>8</sup> Mestra em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: taylinecordeiro@hotmail.com

<sup>9</sup> Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: vaneskaalima@gmail.com

<sup>10</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição Tecnologias e Instituição (PPGCTI), Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: cassia.ufersa@gmail.com

<sup>11</sup> Doutor em Enfermagem, docente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição Tecnologias e Instituição (PPGCTI), Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: joao.pessoa@ufersa.edu.br

do ensino fundamental, englobando a diversidade cultural e o processo de inclusão das crianças com necessidades especiais. Para isso, o problema desta pesquisa caracteriza-se em saber como ocorre o trabalho pedagógico para lidar com as diversas questões, envolvendo aprendizagem no processo de diversidade cultural e de inclusão de crianças com necessidades especiais? Alguns dos principais autores que trabalham com a temática como: Almeida e Almeida (2008), Lopes (1987), Perez Gomez (1998), Santos (2001), Vieira (2001), Montoan (1988). A metodologia caracteriza-se como sendo do tipo qualitativa, através do enfoque exploratório, como instrumento de coleta de dados a realização de entrevista com a coordenadora pedagógica de uma escola da rede privada do ensino da cidade de Mossoró/RN, e posteriormente realizou-se a descrição das falas produzidas e as relações com o embasamento teórico utilizado. A partir disso, conseguimos compreender através das leis brasileiras e o olhar para a escola pesquisada, bem como a importância de desenvolver atividades que discutam o multiculturalismo presente na sala de aula e as possibilidades educacionais para permitir o desenvolvimento de habilidades e aprendizagens aos alunos com necessidades especiais. Portanto o trabalho apresenta considerações relevantes às discussões sobre o direito educacional e a importância das discussões escolares que contemplem as diferenças existentes.

**Palavras-chave:** direitos humanos; prática pedagógica; currículo; diversidades.

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho emerge de inquietações envolvendo o fazer docente mediador de discussões no contexto de sala de aula e das atividades presentes para lecionar, como também envolvendo a pesquisa, como forma de contribuir com a prática docente e construções sociais e individual que permeiam à docência. Desse modo, o trabalho surge dos descobrimentos para desenvolver leituras e pesquisas sobre a temática da diversidade, atentando para um olhar de alteridade sobre o outro.

O objetivo desse trabalho de investigação visou identificar a importância de um trabalho pedagógico voltado para o processo do desenvolvimento da aprendizagem de crianças do ensino fundamental, englobando a diversidade cultural e o processo de inclusão das crianças com necessidades especiais. Para que isso seja possível, faz-se necessário inicialmente em compreender as vivências na escola para realizar as investigações necessárias partindo do problema de pesquisa de como ocorre o trabalho pedagógico para lidar com as questões envolvendo aprendizagem no processo de diversidade cultural e de inclusão de crianças com necessidades especiais?

Através de discussões teóricas e metodológicas, nos propomos direcionar nossa mobilização a importância da temática no cenário social e educacional, levando em consideração as diferenças existentes nos contextos educacionais e institucionais, a necessidade de adaptações do trabalho pedagógica voltado as diversidades existentes, das quais, exibem a

necessidade da formação permanente dos educadores e apoio multiprofissional nas demandas de trabalho das instituições.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 As Políticas Educacionais: entre Direitos e Deveres**

Percebemos conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 que o ensino especial é uma modalidade e, como tal, deve perpassar o ensino comum em todos os níveis da escola básica ao ensino superior (Brasil, 1996). Assim sendo, é direito do estado possibilitar o acesso e continuação de todos ao sistema educacional, acrescido nas demais regulamentações brasileiras que discutem o direito social.

Podemos perceber que são assegurados aos alunos com necessidades educacionais especiais currículos, métodos e técnicas, recursos apropriando a obtenção de sucesso nos processos de aprendizagem, contribuindo para qualidade na educação que abranja todos os níveis, e assim, possibilitem aproximações dos sujeitos e construções coletivas de saberes, o professor mediando essas construções e também conseguimos produzir suas histórias juntamente com os alunos e alunas, neste processo de aprendizagem continua entre os sujeitos envolvidos.

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades (Brasil, 2015). A partir desta lei, conseguimos perceber as seguridades dos direitos quando estamos lidando com a educação, em ofertar acesso e permanência para desenvolvimentos de atividades didáticos pedagógicas com alunos com necessidades especiais.

Quando estamos tratando da inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento (Brasil, 2015). Percebemos que percorre a todo nível de educação para desenvolvimento de conteúdos que discutem sobre a inclusão com todos. Aos profissionais da educação a lei promove a formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio (Brasil, 2015).

Acrescentando a oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, “de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo

sua autonomia e participação” (Brasil, 2015, p.7). Conforme Lopes (1987 pág. 21) “nos apresenta que: O currículo na visão multicultural deve trabalhar em prol da formação das identidades abertas à pluralidade cultural”. As discussões são desafiadoras de preconceitos em uma perspectiva de educação para cidadania, para a paz, para a ética nas relações interpessoais, para a crítica as desigualdades sociais e culturais.

Com isso, vemos que por meio do currículo escolar podem-se desenvolver projetos institucionais que desenvolvam o multiculturalismo existente, pois como sabemos que o Brasil é rico, e para que nela ocorra a formação humana e cidadã dos sujeitos, havendo uma quebra de barreiras, onde os sujeitos sejam capazes de conviver com as diferenças dos demais. Em conformidade com Santos (2001, p.13) “É nas escolas e nos currículos que se assente na tensão dinâmica e complexa entre políticas de igualdade social e políticas da diferença”.

E com isso, desenvolve em seus alunos hábitos diários ao convívio com as diversidades múltiplas. Toda escola é diferente em sua estrutura física, a qual, naturalmente, não foi decisão dos professores: as medidas, os espaços e as determinadas distribuições são fixas. O que é possível é adaptar os espaços às necessidades educativas da escola (Almeida; Brito e Almeida, 2008).

A ênfase na visão e compreensão diante o que foi refletido, com o desenvolvimento, na aprendizagem na nossa visita, a escola foi bem adaptada no decorrer dos anos pela essa demanda e a se adequar a esse quadro de crianças com necessidades e pela própria comunidade de se importar com a qualidade e segurança das crianças. De acordo com o Ministério da Educação e Cultura (MEC) as adaptações curriculares são: Respostas educativas que devem ser dadas pelo sistema educacional, de forma a “favorecer a todos os alunos e dentre estes, os que apresentam necessidades educacionais especiais: a) de acesso ao currículo; b) de participação integral, efetiva e bem sucedida em uma programação escolar tão comum quanto possível” (Brasil, 2000, p. 7).

Podemos dizer então que as pessoas com deficiência ganharam espaço na sociedade quebrando paradigmas conceituais que por ventura os impediam de ter acesso ao âmbito escolar, participando ativamente da sociedade cumprindo com seu dever como cidadão ativo e participativo incluso na sociedade e escola.

A Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional 9394/96 (LDB), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e o Estatuto da Pessoa com Deficiência afirmam que é incumbência do estado possibilitar o acesso e continuação dos alunos com deficiências ao sistema educativo brasileiro, enquanto os docentes são de competência deles, zelar pela aprendizagem do aluno

com necessidades especiais na modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino.

## **2.2 A Escola e as Dimensões das Diversidades**

As atividades e políticas educacionais e os conhecimentos sobre a diversidade na escola são fundamentais para ampliar a compreensão e fortalecer a ação de combate à discriminação e ao preconceito, para que nenhuma forma de discriminação seja tolerada, na escola ou fora dela, mesmo com os projetos educacionais eles abrangem esse discurso, independente da religião da família do aluno, pois desenvolve desde a sua formação atitudes e consciência para conviver com as diferenças.

Em conformidade com Pérez Gómez (1998 p.17) “Propõem que a escola seja como um espaço de cruzamento de culturas” permitindo que sejam desenvolvidas atividades que trabalhem os multiculturalismos existentes nas escolas, pois é um espaço de diversos contextos, por isso o ambiente escolar permite o desenvolvimento social e consciente de seus alunos entendendo que não podemos esperar turmas homogêneas, como os professores sonharam onde seu ensino seria facilitado, mas fazer com que essa diversidade se enquadre na sala de aula e fora dela, tornando-se positiva para todos e a sociedade destaca a direção.

A escola constitui-se como um aparelho reprodutor de conhecimento para o mundo e a instituição escolar precisa reconhecer que cada aluno possui diferentes maneiras de aprender, ritmos, interesses diversos, estilos e estratégias diferenciadas. Dessa forma permite aos alunos conhecer as diversidades existentes e trabalhar isso com seus alunos.

A escola escolhida já tem alguns anos foi fundada em 1986, nesse longo percurso mantinha padrões mínimos, mas que acolhia todos os seus alunos, no ano de 2009, foi onde realmente se deu esse início a esse acesso de inclusão, com um aluno, no antigo ensino de série de alfabetização, e que apresentava sua deficiência, que já era comprovada por laudos quando os diversos alunos chegaram.

A estrutura física da escola dispõe de 01 sala de diretoria; 01 sala de secretaria; 01 sala de professores; 01 sala de coordenação; todas bem estruturadas; 01 pátio amplo e coberto; 01 pátio aberto e arejado, 8 salas de aula no primeiro andar, e 7 salas no andar de cima, todas com ar condicionado; 05 banheiros no andar de baixo, e 02 no andar de cima; 01 laboratório de informática amplo com um monitor disponível; 01 biblioteca organizada; 01 sala reservada para a Associação de Pais e Professores, 01 cozinha e 01 cantina; 01 quarto para materiais de limpeza. Atualmente a mesma instituição de ensino, e aonde a própria escola foi se adequando

às necessidades dos alunos onde até hoje recebe entre outras crianças de diferentes deficiências, onde o suporte pedagógico acolhe e minimiza as dificuldades encontradas havendo normas e processos nesse aprendizado constante.

A estrutura e o funcionamento de uma escola dizem respeito a organização do sistema escolar, estrutura se refere aos prédios, instalações físicas, como bibliotecas, laboratórios, sala de aula, quadra, banheiro etc. Em relação ao funcionamento por sua vez, depende da sua estrutura, isto é, uma escola em funcionamento tem a presença de funcionários, professores, alunos, diretores, coordenadores etc.

### **3 METODOLOGIA**

Os caminhos metodológicos utilizados no processo de pesquisa nos apresentam essencialmente fundamental para que conseguíssemos alcançar os objetivos propostos inicialmente para o desenvolvimento desta pesquisa, como sendo um estudo qualitativo, pois nossa investigação consistiu em compreensão dos fenômenos estudados e não em quantidades numéricas (GIL, 2002).

Conseguimos por meio das leituras realizadas envolvendo teóricos que discutem e fundamentam sobre a temática como: Almeida e Almeida (2008), Lopes (1987), Perez Gomez (1998), Santos (2001), Vieira (2001) etc. como também a utilização dos documentos brasileiros que garantem o direito ao acesso de pessoas com deficiência ao sistema educativo como: Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, Estatuto da Pessoa com Deficiência de 2015, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990, além da própria constituição brasileira de 1988.

Caracterizamos como sendo de caráter exploratório, como podemos perceber nessa pesquisa podemos desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias são os principais objetivos das pesquisas exploratórias Gil (2002), assim sendo utilizamos sobre a construção teórica sobre a diversidade com base em autores que discutem esse assunto e suas articulações com a educação, como também a utilização do método de coleta de dados na realização de um questionário e posteriormente entrevista seguindo os objetivos da pesquisa (GIL, 2002) com a coordenadora pedagógica de uma escola da cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte (RN) da rede privada de ensino deste município mencionado.

Apresentamos o enfoque descritivo, pois têm como objetivo primordial a “descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” Gil (2002, P. 42). Neste sentido, a realização da descrição dos acontecimentos se estabeleceu conforme o andamento da entrevista com a coordenadora pedagógica da escola

que recebeu o nome fictício de Rosa, sendo desenvolvida no ano de 2017 na cidade de Mossoró/RN, e assim conseguimos realizar as relações com o referencial teórico utilizado no desenvolvimento do trabalho.

#### **4 DISCUSSÃO E RESULTADOS**

O ambiente escolar é como um espaço no qual grande parte de nossas crianças e jovens passam seu tempo é um dos lugares que permitem exercitar tal convívio. A estrutura física da escola, assim como sua organização, manutenção e segurança revelam muito sobre a vida que ali se desenvolve com o público alvo alunos de nível infantil e fundamental, mas que abrange as necessidades de seus alunos, salas bem estruturadas e amplas e com apoios pedagógicos, com profissionais que a compõe seu corpo docente.

O espaço físico escolar é muito importante para os alunos visto que eles passam parte de sua vida presente neste ambiente e não apenas para serem educados, mas também para aprenderem a se socializar com as demais pessoas ao seu redor. É importante destacar que a escola é preparada para receber alunos com deficiência, com rampas, portas largas, acesso ao banheiro com corrimão, piso tátil assim seguindo as normas do Ministério da Educação (MEC). (Rosa, Mossoró, 2017).

Durante a realização da entrevista foi deixado bem claro pela equipe pedagógica orientações que ajudam na hora da inclusão, as informações sobre o aluno, a importância dos professores e coordenação que tenham o máximo de dados sobre os alunos com deficiência, procurar recursos que ajudam a aprender e se adaptar no ambiente escolar, procurando sempre compreender seu espaço e momento sem se quer seja prejudicada seu aprendizado. (Rosa, Mossoró, 2017).

A implementação de projetos pedagógicos dentro e fora de sala, auxiliam na inclusão de alunos de diferentes culturas e limitações no contexto escolar; onde a participação é vista e presenciada de todos os alunos, se preserva todos os momentos de aproveitamento (Rosa, Mossoró, 2017) a escola desperta as questões que considera o multiculturalismo presente nos espaços escolar, com uma postura de uma escola sempre de qualidade, onde a gestão e o pedagógico estão sempre desenvolvendo trabalhos e atividades que contribuam em um excelente funcionamento, métodos e organizações no ensino e nas suas avaliações e resultados. Observamos também que, como textos de diversos gêneros (narrativos, informativos e poéticos), são trabalhados na proposta pedagógica visando à ampliação do vocabulário infantil,

identificação, registros de comunicação, informação e organização do aluno e do professor orientador.

A transformação da escola e o respeito para esses alunos, quando se cria realmente condições para que todos os alunos possam participar e efetuar no espaço educativo, mesmo havendo dificuldades, mas as atitudes e expectativas sejam reais e que a escola seja inclusiva onde os sistemas educacionais mudem e se organizem para construir uma escola, que dê conta das especificidades das diferenças.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência desenvolvida na escola da rede privada de Mossoró/RN pode ser considerada como relevante, sobretudo ao que nos propomos inicialmente neste trabalho, que teve como objetivos identificar a importância de um trabalho pedagógico voltado para o processo do desenvolvimento da aprendizagem de crianças do ensino fundamental, englobando a diversidade cultural e o processo de inclusão das crianças com necessidades especiais.

Com base nestes objetivos discutimos conseguimos compreender a importância de desenvolver ferramentas didático pedagógico, que despertem para mediar discussão dos conteúdos envolvendo as disciplinas escolares e o multiculturalismo presente no âmbito escolar. Resgatando as subjetividades dos sujeitos envolvidos e suas histórias de vida que devem ser considerados e assim trabalhadas juntamente aos conteúdos, visto que enxergamos a educação como processo em que o aluno aprende juntamente com o educador e ambos estão em formação (Freire, 1999).

As leis do Brasil nos apresentam a seguridade de direitos em que estão presentes nas pessoas que tenham necessidades especiais, desde ao acesso a permanência, levando em consideração a mediação dos conteúdos que direcionem os alunos e alunas, a aprendizagem e assim consiga desenvolver habilidades e competências, como também (re) significando os conteúdos propostos a vida cotidiana dos alunos e alunas.

A escola como espaço formador visa este desenvolvimento integral, contribuindo para formação cidadã, os educadores com formação inicial e continuada para promover discussão que trabalhe as diferenças e que isso, torna a sala de aula um espaço dinâmico e possível à educação, assim como a continuação em diversos outros espaços vivenciados pelos alunos e alunas. Portanto o trabalho apresenta discussão contemporânea e essencial para a academia ao direcionar um olhar sobre as leis e discussão sobre a importância da escola como espaço formador de diferenças, e a importância do acesso a pessoas com deficiências nestes espaços,

em que possibilita visualizar as inúmeras diferenças culturais presentes como ferramenta potencializada à ao ensino e ao trabalho com a diversidade, servindo para realização de outras pesquisas futura sobre a temática.

## AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H. L. M.; BRITO, V. M; ALMEIDA, L. M. **Espaço Escolar**, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Projeto Escola Viva: Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola - Alunos com necessidades educacionais especiais**, Brasília: MEC/SEESP, v- 6, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Projeto Escola Viva: Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola: Alunos com necessidades educacionais especiais - Adaptações Curriculares de Grande Porte**, Brasília: MEC/SEESP, v- 5, 2005.

BRASIL. **Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015, Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm) Acesso em: 10 de jul. de 2026.

BRASIL. LDB - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Lei 9394 de 24 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) Acesso em: 10 de jul. de 2026.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 10ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GIL, C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES, H, T. (org) **Negro e Cultura no Brasil**. Rio de Janeiro REVAN / UNESCO 1987.

PEREZ GÓMEZ, A. **La cultura escolar em la sociedade neoliberal**. Madrid. Morata, 1998.

SANTOS, B, V, S. **Dilemas do nosso tempo: globalização, multiculturalismo, conhecimento. Educação e realidade**, v.26, nº 1, p. 13-32, 2001. VIEIRA, S, L. Estrutura e Funcionamento da educação básica. – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, UECE, 2001.